

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1614 - 1/4

**GESTÃO DA QUALIDADE DO CUIDADO: ENFOQUE NO
DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM EM UTI***INOUE, Kelly Cristina ¹; MATSUDA, Laura Misue ²

Introdução: Desde a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), a legislação brasileira se consolida baseada na preocupação com resultados de qualidade no setor da saúde. Entretanto, os diversos projetos e programas ministeriais ainda são insuficientes para prover os hospitais com a infra-estrutura adequada à prestação de seus serviços e garantir o direito constitucional à saúde, com acesso universal e igualitário às ações/serviços para sua promoção, manutenção e recuperação. A inadequação do número de trabalhadores de enfermagem é um dos fatores que certamente dificultam o alcance da melhor qualidade da assistência de enfermagem no ambiente hospitalar em razão de que, os integrantes dessa equipe (enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem) cuidam diretamente dos pacientes, durante as 24 horas do dia⁽¹⁾. Para que seja realizado o provimento de pessoal de enfermagem adequado às características da instituição, da clientela e do serviço de enfermagem, o enfermeiro deve realizar o dimensionamento da sua equipe em conformidade com a Resolução COFEN n.º 294/2004⁽²⁾. Em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), em especial, é indispensável que se realize o dimensionamento dos trabalhadores de enfermagem e se garanta número suficiente de profissionais qualificados, visto que o processo de trabalho neste setor se caracteriza por atividades assistenciais que exigem alta competência técnica e científica para tomada de decisões imediatas e seguras. O dimensionamento de pessoal adequado nesse setor, além de contribuir com a garantia da segurança e qualidade da assistência ao paciente e à manutenção de condições favoráveis à saúde do trabalhador, pode auxiliar na racionalização dos custos e otimizar a dinâmica assistencial. Para isso, é importante o uso de instrumentos de medida de carga de trabalho e/ou classificação de pacientes que considerem as

*Estudo resultante da Dissertação de Mestrado “Análise do Dimensionamento de Pessoal de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva para Adultos”.

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Faculdade Ingá. Enfermeira da UTI-Adulto do Hospital Universitário de Maringá.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá - UEM. E-mail: Immatsuda@uem.br.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1614 - 2/4

atividades específicas deste setor. Atualmente, o *Nursing Activities Score* (NAS)⁽³⁾ é o instrumento mais completo e validado no Brasil⁽⁴⁾ para mensurar a carga de trabalho de enfermagem em UTI, em razão de que, além de contabilizar o tempo de procedimentos e intervenções terapêuticas, contempla atividades administrativas e de suporte aos familiares dos pacientes, independentemente do índice de gravidade destes últimos⁽³⁾. Na UTI para Adultos (UTI-A) de um hospital-ensino público do Paraná há elevado índice de absenteísmo-doença, o que pode estar associado também à taxa de aproximadamente 100% de ocupação dos leitos. Além disso, a equipe de enfermagem deste setor, no início do seu funcionamento, foi estimada com base na legislação que foi revogada⁽¹⁾ com a promulgação da Resolução COFEN n.º 293/2004⁽²⁾, na qual foram estabelecidas mais horas de assistência de enfermagem por nível de complexidade e por leito.

Objetivo: Dimensionar a equipe de enfermagem da UTI-A de acordo com a carga de trabalho mensurada com o NAS e os critérios da Resolução COFEN n.º 293/2004. **Metodologia:** Estudo descritivo-exploratório realizado numa UTI-A de um hospital-ensino público do Paraná, no período de maio de 2007 a novembro de 2008. Para coleta dos dados aplicou-se diariamente o NAS⁽⁴⁾ que foi preenchido de acordo com as definições operacionais adaptadas do Manual do NAS⁽⁵⁾, mediante consulta retrospectiva dos prontuários de todos os pacientes que permaneceram internados por mais de 24 horas no setor (n=107). Os dados foram compilados e tratados em planilhas eletrônicas e a análise, se procedeu através da estatística descritiva, utilizando-se o programa Statistica 8.0. O dimensionamento da equipe de enfermagem da UTI-A foi calculado com base na média de trabalhadores estimada pelo NAS, ajustando-se esse número às recomendações contidas na Resolução COFEN n.º 293/2004, com acréscimo do Índice de Segurança Técnica (IST) empírico de 15% para cobertura de ausências por benefícios e absenteísmos. Estabeleceu-se também a proporção de 52% a 56% de enfermeiros sobre o total de trabalhadores de enfermagem⁽²⁾. As exigências éticas e legais, referentes à pesquisa com seres humanos, foram respeitadas. **Resultados:** A partir da soma do NAS de todos os pacientes da UTI-A, contabilizou-se a carga de trabalho diária da equipe de enfermagem desse setor, a qual variou de 479,7 a 1007,2 pontos, com uma média de 697,3 pontos (DP ± 83,5). Ao considerar que, a cada 100 pontos somados é necessário um

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1614 - 3/4

profissional de enfermagem, por turno, nas 24 horas⁽³⁾, seriam necessários pelo menos 4,8 e no máximo 10,1 trabalhadores, por turno, para desempenhar a assistência de enfermagem na UTI-A. Em média, isto significa, aproximadamente 7 profissionais de enfermagem por turno que, ajustado aos critérios da Resolução COFEN n.º 293/2004⁽²⁾, aponta a necessidade de 40 profissionais de enfermagem (o contingente naquele momento era de 28). Assim, para compor as cinco equipes de trabalho, deveriam existir na UTI-A, 21 (52,5%) Enfermeiros e 19 Técnicos de Enfermagem (TE). Neste setor, existiam apenas 10 Enfermeiros, 17 TE e um Auxiliar de Enfermagem (AE). **Conclusão:** Verificou-se *déficit* de 12 (30%) trabalhadores de enfermagem e a proporção de enfermeiros (35,7%) está aquém do recomendado. Além disso, a categoria de AE continua atuando na UTI-A sem distinção com a categoria de TE, o que não deveria ocorrer já que o atendimento a pacientes de alta complexidade é de responsabilidade privativa do Enfermeiro e ao AE apenas se permite a execução de tarefas simples e de natureza repetitiva. De acordo com os resultados, infere-se que há sobrecarga de trabalho na equipe de enfermagem da UTI-A e isso pode influenciar na saúde dos trabalhadores bem como na qualidade do cuidado por eles prestado. O NAS, apesar de algumas limitações, é o instrumento validado em nosso País que melhor caracteriza as atividades e cuidados de enfermagem que são realizados em UTI. Ajustado à Resolução COFEN n.º 293/2004⁽²⁾, o NAS pode aproximar o dimensionamento de pessoal de enfermagem às reais necessidades da instituição, do serviço de enfermagem e da clientela, de modo a favorecer as condições de trabalho para uma assistência de enfermagem de melhor qualidade.

Descritores: Gestão de pessoal em saúde. Unidade de terapia intensiva. Dimensionamento de pessoal.

REFERÊNCIAS

1. Inoue KC. Análise do dimensionamento de pessoal de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva para Adultos [Dissertação de Mestrado]. Maringá: Departamento de Enfermagem da UEM; 2008.
2. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução COFEN nº 293/2004. 2004. [Acessado em 2 out. 2006]. Disponível em: "http://www.portalcofen.com.br/_novoportal/detalhe.asp?id=15&infolid=5564".

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1614 - 4/4

3. Miranda DR, et al. Nursing Activities Score. Crit Care Med 2003;31(2):374-82.
4. Queijo AF. Tradução para o português e validação de um instrumento de medida de carga de trabalho de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva: Nursing Activities Score (NAS) [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP; 2002.
5. Gonçalves LA, Padilha KG. Nursing Activities Score (NAS): Proposta para Aplicação Prática em Unidade de Terapia Intensiva. Prática Hospitalar 2005;7(42). [Acessado em 17 jul. 2007]. Disponível em: "<http://www.praticahospitalar.com.br/pratica%2042/pgs/materia%2033-42.html>".